

mentar as nossas forças, devemos nós tratálos com todo o carinho, e amizade devendo-se louvar muito hua tão onrrada resolução; não duvido que haja hum ou outro mais atrevido; porem a má acção particular daquele, não deve denegrir as boas que praticão os outros.

Pelo que todos os que ahi chegarem os trate Vm.<sup>ce</sup> segundo o espirito do que levo dito deixando-os trazer os seus armamentos, e recomendando-lhe muito o cuidado que deles devem ter. Não sei se neça villa poderá ser necessario sal, cazo de assim succeder Vm.<sup>ce</sup> o deve pedir a Parnagoa, onde me persuado o há e quando não avizer-me para eu daqui o fazer remeter. Estou com grandicimo cuidado em duas condutas de dinheiro que remeti para o Exercito, a primeira espedida no primeiro de Abril por Santos a Parnagoa, e a segunda em 13 do corrente mes, pelo sertão, dezejo saber se por ahi passarão a salvamento, e com felici.<sup>d</sup> chegarão a V.<sup>a</sup> das Lages, como tambem as repetidas Paradas que tenho deregido ao Exercito ao Sr. general dele, e ao Governador do Continente. D.<sup>s</sup> g.<sup>o</sup> a Vm.<sup>ce</sup> São Paulo a 8 // de Mayo de 1777 //

Martim Lopes Lobo de Saldanha //

Para o Cap.<sup>m</sup> Mor Regente das Lages Antonio  
Correya Pinto.

Repetidas vezes tenho escripto a Vm.<sup>ce</sup> por mim, e pela Junta, e agora o faço em resposta da sua carta de 12 de Abril, em que me refere a debandada em que vem esses soldados fogindo de Santa Catherina, a qual nace do miseravel estado em q. vem mortos de fome, logo que esta lhe satisfaça hão de moderar-se, porque estes homens que vem busear os seus regimentos q. mostram não querer ficar entre os nossos Inimigos, e finalmente q. vem augmentar as nossas forças, devemos tratálos com todo o carinho, e amizade, devendo-se



Ihe louvar muito hua tão onrrada resolução, não duvido que haja hum ou outro mais atrevido; porem a má acção particular daquele, não deve denegrir as boas que praticão os outros. Pelo que todos que ahi chegarem Vm.<sup>ce</sup> os tratará desta forma não violentando nenhum para hir para o Exercito, para onde só devem marchar os que voluntariamente o quizerem fazer, e devem levar as suas Armas, porque não as havendo aly demais, sem estas são aqueles corpos inuteis, tambem devem trazer os seus Armamentos, os que se destinarem a esta Capital, ou a do Rio de Janeiro, onde em se juntando poderão formar hum Corpo capas de se empregar donde se carecer.

Em grande cuidado me tem não ter ainda noticia de ter passado por essa V.<sup>a</sup> nenhuas das muitas Paradas que tenho deregido ao Exereito, nem de duas condutas de dr.<sup>o</sup>, espero Vm.<sup>ce</sup> me livre deste dandome a certeza de terem passado com felicidade as ditas duas condutas.

Hé quanto por ora apressa com que escrevo posso dizer a Vm.<sup>ce</sup> que D.<sup>a</sup> g.<sup>o</sup> São Paulo a 8 de Mayo de 1777 //

Martim Lopes Lobo de Saldanha //

**Para o Sargento Mor Francisco Jozé Monteiro  
de Parnaçoa.**

Na carta de Vm.<sup>ce</sup> de 26 de Abril me remete duas cartas do Cap.<sup>m</sup> Ribas, de 19, e 22 do mesmo mes, em que dá a noticia que já me tinha participado o Cap.<sup>m</sup> Mor das Lages, que na Missão de Santo Angelo, se achavão sinco mil Indios, que por ora me não dão cuidado, e se Vm.<sup>ce</sup> achar o podem dar, com avizo seo destacarei hum Regimento de Cavalaria, ou a porsão dele que for bastante para os bater cazo de eles intentarem apparecernos ou empedirnos o passo. Quanto a Tropa que o mesmo Cap.<sup>m</sup> Mor dis vem fazendo dezordens persuado-me hé linguagem que sempre se costuma falar em

